

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO MANEJO VENTILATÓRIO E DESMAME DIFÍCIL APÓS TRANSPLANTE RENAL: RELATO DE CASO

Fisioterapia; Transplante renal; Desmame Ventilatório

Introdução

Pacientes submetidos ao transplante renal podem apresentar complicações no pós-operatório que prolongam a permanência em terapia intensiva e dificultam o desmame ventilatório. A fisioterapia desempenha papel fundamental na condução da ventilação mecânica, prevenção de complicações pulmonares e reabilitação precoce.

Métodos

Relato de caso de paciente masculino, hipertenso, diabético e portador de doença renal crônica dialítica há cinco anos, admitido em UTI após transplante renal. Foram analisadas as intervenções fisioterapêuticas realizadas entre os dias 12 e 23 de maio de 2026, incluindo manejo ventilatório, higiene brônquica, monitorização respiratória, eletroestimulação neuromuscular (EENM) e condução do desmame ventilatório.

Resultados / Discussão

No pós-operatório imediato, o paciente apresentou acidose mista e necessidade de ventilação mecânica invasiva. Durante avaliação fisioterapêutica foi identificado escape aéreo significativo decorrente de inadequada fixação do tubo orotraqueal, sendo realizada troca do dispositivo sem intercorrências. A evolução foi marcada por episódios recorrentes de apneia, drive respiratório irregular, necessidade de ventilação de reserva e agitação psicomotora durante tentativas de redução da sedação, dificultando o desmame ventilatório. O paciente apresentou rebaixamento do nível de consciência, com tomografia de crânio sem alterações agudas e eletroencefalograma evidenciando lentificação difusa. Foram instituídas medidas de mobilização precoce e EENM em membros inferiores para prevenção da fraqueza muscular adquirida na UTI. Devido à ventilação mecânica prolongada e baixa probabilidade de extubação precoce, foi realizada traqueostomia após sete dias de suporte ventilatório invasivo. Posteriormente, observou-se progressão favorável do desmame, culminando com desconexão da ventilação mecânica e manutenção em respiração espontânea.

Considerações Finais

A atuação fisioterapêutica foi fundamental no manejo ventilatório e na condução do desmame em um paciente submetido a transplante renal com evolução complexa no pós-operatório. A identificação precoce de intercorrências respiratórias, associada à reabilitação precoce e ao suporte ventilatório individualizado, contribuiu para a progressão do desmame ventilatório e recuperação clínica do paciente.

Referência Bibliográfica

ONOFRE, Tatiana; FIORE JUNIOR, Julio Flavio; AMORIM, César Ferreira; MINAMOTO, Suzana Tanni; PAISANI, Denise de Moraes; CHIAVEGATO, Luciana Dias. Impacto de um programa precoce de fisioterapia após transplante renal durante a internação: um estudo clínico randomizado controlado. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, v. 39, n. 4, p. 424-432, 2017. REVISAN, Juliana Collares; NARVAIS, Bruna Lima Ramos; HIROTA, Edna Yaemi; FUKUGAVA, Renata; VIEIRA, Lucimeire Cortinovis. A atuação intrahospitalar da fisioterapia no transplante renal: abordagens e benefícios na recuperação pós-operatória. *Brazilian Journal of Nephrology*, v. 39, n. 4, p. 424-432, 2017.